



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

# *Breaking News #18*

JANEIRO DE 2018 | LANÇAMENTO DO LIVRO DE PATRÍCIA CAMPOS MELLO

# Lua de Mel em Kobane



## Sobre o CEBRI

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

Ao longo de dezenove anos de história, a instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas, pela envergadura de seu Conselho Curador e pela pluralidade de seus mantenedores.

**[www.cebri.org](http://www.cebri.org)**

---

**EQUIPE** Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Superintendente de Projetos: **Renata Dalaqua** | Coordenadoras Administrativas: **Camila Sabino; Fernanda Sancier** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Coordenadora de Relações Institucionais: **Barbara Brant** | Assistente: **Carlos Arthur Ortenblad Júnior; Gabriel Torres** | Estagiários: **Evandro Osuna; Luiz Gustavo Carlos; Mauricio Alves; Nathália Miranda Diniz Neves; Thais Barbosa** | Consultores: **Angela Giacobbe; Suzana Green Haddad; Quillen Sanchez; Mariana Panero** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

**FOTO:** Yasin Akgul/AFP/GETTY, disponível em <http://www.newsweek.com/sixth-anniversary-syrian-conflict-looms-war-monitor-says-465000-killed-or-567181>

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044 Tel + 55 21 2206-4400 - [cebri@cebri.org.br](mailto:cebri@cebri.org.br) - [www.cebri.org](http://www.cebri.org)

Em meio à barbárie do conflito na Síria, a disputa entre governo, oposição e demais atores impacta violentamente a população civil, dando origem a inúmeros dramas pessoais anônimos. Na obra *Lua de Mel em Kobane*, a jornalista Patrícia Campos Mello, repórter especial e colunista da Folha de S. Paulo, traça um panorama deste conflito a partir da perspectiva de Barzan e Raushan, jovens sírios, recém-casados, que viveram sua lua de mel sob o cerco do Estado Islâmico à cidade de Kobane.

No dia 22 de Janeiro, Patrícia esteve no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), no Rio de Janeiro, para lançar o livro *Lua de Mel em Kobane*. Na ocasião, a autora fez uma exposição sobre o conflito na Síria e suas implicações, tanto para as populações locais como para as dinâmicas políticas regionais e internacionais. O evento contou com a moderação de José Pio Borges, Presidente do Conselho Curador do CEBRI.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a Patrícia Campos Mello e a José Pio Borges, bem como aos demais Conselheiros do CEBRI e ao público presente ao evento.

JANEIRO DE 2018 | LANÇAMENTO DO LIVRO DE PATRÍCIA CAMPOS MELLO

# Lua de Mel em Kobane

**G**raduada em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Business and Economic Reporting pela Universidade de Nova York (NYU), Patrícia Campos Mello já cobriu situações de conflito e de crise humanitária em diferentes países; como Serra Leoa, Afeganistão e Iraque. Em 2015, após a comoção internacional em torno da tragédia de Alan Kurdi – refugiado sírio que morreu afogado em uma praia turca aos três anos de idade – a jornalista embarcou para a Síria, rumo à cidade de Kobane, com o objetivo de conhecer e saber mais sobre a família de Alan Kurdi. Nessa jornada, outra história lhe chamou a atenção: o romance entre Barzan e Raushan, um casal de curdos sírios, vivendo sua lua de mel em Kobane, durante o cerco do Estado Islâmico à cidade.

### **A história de Barzan e Raushan em meio à guerra na Síria**

Kobane é a capital de um dos três cantões da região curda de Rojava, localizada no norte da Síria. Barzan e Raushan são curdos originários dessa região. Por diferentes motivos, ambos precisaram escapar da Síria antes de se conhecerem e de retornarem juntos a Kobane em 2014. Membro de uma família tradicional e fortemente envolvida com a causa do separatismo curdo, Barzan precisou se exilar na Turquia após seus irmãos serem presos e torturados pelo regime do Presidente sírio Bashar al-Assad. Raushan, por sua vez, teve que fugir para a Rússia depois do início do conflito, devido à sua descendência russa. Após uma colega de faculdade, que também possuía cidadania russo-síria, ter sido acusada de colaborar com as forças de Assad e assassinada por extremistas da oposição, os pais de Raushan a pressionaram para interromper seus estudos e se refugiar em Rybinsk, cidade próxima a Moscou.

Após se conhecerem pela internet, Barzan e Raushan se encontraram pela primeira vez na Turquia, em 2014. Poucos meses depois, decidiram se casar. Com notícias de que a situação no norte da Síria havia melhorado desde que os curdos haviam assumido o controle, o casal resolveu visitar suas respectivas famílias, nas cidades curdas de Afrin e Kobane. O retorno de Barzan e Raushan à Síria, porém, coincidiu precisamente com o início do cerco do Estado Islâmico a essa região – inspirando Campos Mello a relatar esta improvável e perigosa lua de mel.

A milícia curda União de Proteção Popular (YPG), que havia assumido o controle de facto de Kobane em 2012, chegou a declarar a autonomia da região de Rojava no ano seguinte. Entretanto, em 2014 a expansão do Estado Islâmico alcançou a cidade e deflagrou conflito intenso entre as forças curdas da YPG e do grupo terrorista islâmico em Kobane e seus arredores.

As pessoas que permaneceram em Kobane e resistiram a esses ataques se encarregaram de documentar e divulgar as atrocidades cometidas pelo Estado Islâmico. Após seu retorno a Kobane, Barzan e Raushan participaram ativamente desse movimento, fornecendo fotos e dados para jornais internacionais e agências de direitos humanos. Foi neste período em que o casal engajou-se na tarefa de registrar e comprovar que civis permaneciam na cidade. Em novembro de 2014, Barzan e Raushan divulgaram uma fotografia que registrava a presença de crianças em Kobane – contrariando declarações do governo turco, que afirmava “não haver mais civis” na cidade para minimizar a necessidade de intervenções estrangeiras.

O avanço do Estado Islâmico foi seguido por ataques aéreos norte-americanos. Patrícia resalta que, embora os bombardeios tenham resultado na destruição da cidade, a ação militar foi bem recebida pela população local, pois enfraqueceu significativamente o Estado Islâmico. Em 2015, a YPG conseguiu derrotar e expulsar o grupo terrorista de Kobane.

## Perspectivas atuais sobre o conflito na Síria

### CONTEÚDO RECOMENDADO

#### Reportagem de Patrícia Campos Mello

Na reportagem que originou a obra *Lua de Mel em Kobane*, Patrícia Campos Mello relata a situação dramática do casal Barzan e Raushan durante o cerco do Estado Islâmico à cidade síria de Kobane.

**‘Como farei com um bebê quando o Estado Islâmico voltar?’, diz síria.**



<http://m.folha.uol.com.br/mundo/2015/09/1685914-como-farei-com-um-bebe-quando-o-estado-islamico-voltar-diz-siria.shtml>

Embora o Estado Islâmico tenha recuado de Kobane, Barzan e Raushan ainda sofrem com o conflito na Síria. Na ocasião do lançamento do livro de Patrícia no Rio de Janeiro, a autora contou que Raushan e sua família estavam sitiados em Afrin. Naquele momento, a cidade era alvo dos ataques aéreos e das ações de tropas terrestres turcas, que visavam combater as milícias curdas, consideradas como grupos terroristas pelo governo da Turquia.

Ao longo do livro de Patrícia e de sua exposição no CEBRI, a questão do separatismo curdo surge como um dos principais nós do atual conflito na Síria. Durante o lançamento do livro, Patrícia assinalou o histórico de subjugação e marginalização do povo curdo na região, lembrando de tratados territoriais firmados no início do século XX, bem como da evolução do processo de arabização na Síria e no Iraque.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, José Pio Borges, Presidente do Conselho Curador do CEBRI, chamou atenção para o Acordo Sykes-Picot (1916) e o seu impacto no processo de fragmentação étnica na região. Ao fim da Primeira Guerra Mundial, o acordo selou a dissolução do Império Otomano e dividiu seu território entre as potências vencedoras, configurando esferas de influência francesa e inglesa. Para Campos Mello, a negligência do acordo em relação a divisões

étnicas e religiosas está no cerne de grande parte dos conflitos que atualmente assolam a região.

É importante notar que a histórica demanda do povo curdo por independência e autonomia vem ganhando novos contornos no atual conflito. Ao mesmo tempo em que os curdos necessitam de alianças estratégicas para alcançar seus objetivos, é possível observar uma instrumentalização da causa curda pelos diferentes atores envolvidos na guerra, incluindo potências externas. Com apoio direto dos EUA na forma de armamentos e equipamentos, por exemplo, as milícias curdas no norte da Síria e no Iraque foram decisivas no combate ao Estado Islâmico. Entretanto, após a derrota deste grupo terrorista, nota-se a perda do interesse dos EUA nos curdos e na região como um todo. Como observa Pio Borges, essa tendência também está ligada à redução do interesse estratégico dos EUA nas reservas de petróleo na região, decorrente da crescente produção doméstica de óleo de xisto a partir da técnica do *fracking*.

De todo modo, a alta concentração de reservas de petróleo no norte da Síria e Iraque permanece como preocupação central dos governos na região, motivando a repressão sistemática ao movimento separatista curdo, que inclui medidas como a negação de cidadania e a obstrução do acesso de populações curdas a serviços públicos básicos. Segundo Patrícia, Síria, Iraque e Turquia convergem no objetivo de “evitar a qualquer custo” a formação de uma faixa contínua entre os territórios curdos na região, vista como ameaça à soberania dos Estados e passo inaceitável em direção a um Estado independente curdo.

Levando em consideração a sua experiência na região, a autora compartilha a percepção de que o regime de Bashar al-Assad se aproxima de uma vitória. Apesar dos recuos observados em anos anteriores, a derrota do Estado Islâmico e os ataques aéreos da Rússia teriam sido decisivos para o revigoramento do regime. Além disso, Campos Mello destaca uma visão difundida na Síria, segundo a qual potências estrangeiras “teriam desistido de derrubar Assad”. Em parte, isso estaria relacionado a uma falta de perspectivas sobre lideranças alternativas em um cenário pós-conflito.

A autora lembra que, nos primórdios do conflito na Síria, estimava-se que Assad seria deposto em cerca de dois anos. A inação da comunidade internacional, entretanto, teria contribuído para sua permanência no poder. Um exemplo foi a tentativa fracassada do então Presidente dos Estados Unidos Barack Obama de estabelecer uma “linha vermelha” relacionada ao uso de armas químicas no conflito. Apesar disso, o

#### CONTEÚDO RECOMENDADO

### A presença dos EUA na Síria

Artigo na Foreign Policy analisa o futuro do engajamento dos EUA na Síria, frente ao declínio do Estado Islâmico e ao revigoramento do regime de Bashar al-Assad.

### Turkey's Afrin Offensive and America's Future in Syria



<https://www.foreignaffairs.com/articles/syria/2018-01-23/turkeys-afrin-offensive-and-americas-future-syria>

país americano não foi capaz de articular uma reação contundente após este tipo de armamento ter sido usado contra civis em Ghouta. As Nações Unidas, por sua vez, também não têm desempenhado papel relevante, uma vez que Rússia e China parecem estar decididas a obstruir resoluções no âmbito do Conselho de Segurança.

Nesse contexto, a guerra síria se aproxima do seu sétimo ano, prejudicando diariamente a vida de pessoas como Barzan e Raushan. O casal, que atualmente se encontra separado devido aos bloqueios turcos em Rojava, emerge na obra de Patrícia Campos Mello como símbolo da resistência do povo curdo e da luta por direitos em meio ao conflito na Síria.

#### CONTEÚDO RECOMENDADO

### A ofensiva da Turquia contra Afrin

Análise do Instituto Montaigne aborda o significado político da ofensiva turca à cidade síria de Afrin, bem como as limitações da influência da Rússia sobre a definição dos rumos do conflito.

---

#### Syria - Lessons Learnt After Afrin and Sochi



[http://www.institutmontaigne.org/en/blog/syria-lessons-learnt-after-afrin-and-sochi?utm\\_](http://www.institutmontaigne.org/en/blog/syria-lessons-learnt-after-afrin-and-sochi?utm_)

“

O livro surgiu de uma história de amor entre duas pessoas que estão na Síria hoje. A menina, inclusive, está na cidade de Afrin, que está sendo atacada neste exato momento pelo exército turco. É uma história que, infelizmente, ainda não acabou – continua se desenrolando.”

“

Os curdos na Síria são um povo em uma região cercada. Acima, há os turcos – que agora, inclusive, estão atacando eles; à direita, há os curdos iraquianos, que não se entendem com os curdos sírios (...); abaixo, há o regime de Assad.”

“

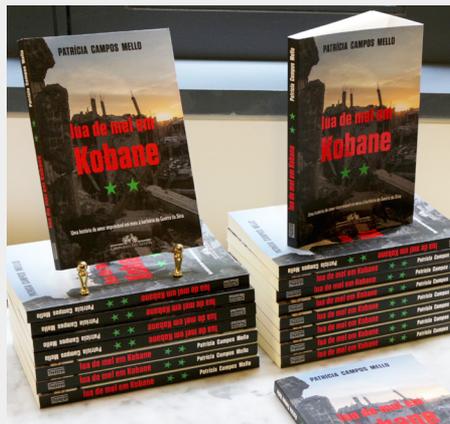
O cerco do Estado Islâmico a Kobane foi muito simbólico. Foi quando os EUA realizaram ataques aéreos contra o Estado Islâmico de forma mais consistente, pois tinha-se percepção de que, se Kobane caísse, seria uma vitória estratégica muito importante para o Estado Islâmico.”

- Patrícia Campos Mello

“

Os EUA não precisam mais de petróleo. O Oriente Médio perderá prioridade para os EUA. Toda a questão estratégica da Arábia Saudita e do Golfo tende a ser menos importante para o país”.

- José Pio Borges



# Biografias

## **Patrícia Campos Mello**

Patrícia Campos Mello é repórter especial e colunista da Folha de S. Paulo. É formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP) e possui mestrado em Business and Economic Reporting pela Universidade de Nova York (NYU). Foi correspondente em Washington do jornal O Estado de S. Paulo.

## **José Pio Borges**

José Pio Borges é Presidente do Conselho Curador do CEBRI e Sócio-Gerente da RJX Investimentos. Serviu como Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), onde exerceu numerosas posições através dos anos. Foi também CEO da Pronor Petroquímica, Diretor do BBM- Banco da Bahia Investimentos S.A, e Diretor da Violy, Byorum & Co. É atualmente membro do Conselho de Administração da Captalys Investimentos e Diretor da Casa Stefan Zweig em Petrópolis.

## Conselho Curador do CEBRI

### Presidente

José Pio Borges

### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

### Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

### Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

### Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

### Conselheiros

Aldo Rebelo

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Denise Gregory

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Maria do Carmo (Kati) de Almeida Braga

Maria Regina Soares de Lima

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Roberto Giannetti da Fonseca

Ronaldo Sardenberg

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch

---

## Mantenedores



## Eletrobras



---

## Patrocinadores



## Apoio



## Associados Estrangeiros



## Associados Diplomáticos



## Sócios Individuais

Adriano Abdo  
Aleksander Medvedovsky  
Álvaro Augusto Dias Monteiro  
Álvaro Otero  
Arminio Fraga  
Carlos Eduardo Ernanny de Mello e Silva  
Carlos Leoni de Siqueira  
Carlos Mariani Bittencourt  
Celso Lafer  
Christian Lohbauer  
Christiane Aché  
Claudine Bichara de Oliveira  
Daniel Klabin  
Décio Oddone  
Eduardo Marinho Christoph  
Eduardo Prisco Ramos

Fernando Bodstein  
Fernando Cariola Travassos  
Fernão Bracher  
Frederico Axel Lundgren  
Henrique Rzezinski  
Jaques Scvirer  
João Felipe Viegas Figueira de Mello  
João Roberto Marinho  
José Francisco Gouvêa Vieira  
Larissa Wachholz  
Leonardo Coelho Ribeiro  
Manuel Thedim  
Marcelo Weyland Barbosa Vieira  
Marcio João de Andrade Fortes  
Marco Antonio Ribeiro Tura  
Maria Pia Mussnich

Mauro Ribeiro Viegas Neto  
Mauro Viegas Filho  
Paulo Ferracioli  
Pedro Brêtas  
Ricardo Levisky  
Roberto Abdenur  
Roberto Guimarães Martins  
Costa  
Roberto Pereira de Almeida  
Roberto Prisco Paraíso Ramos  
Roberto Teixeira da Costa  
Stelio Marcos Amarante  
Tomas Zinner  
Vitor Hallack  
Winston Fritsch

Parceiros de Projetos:



Parceiros Institucionais:





CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o think tank de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2018 o terceiro melhor think tank da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

**[www.cebri.org](http://www.cebri.org)**